

VII Seminário FESPSP - “Juventude, trabalho e profissão: desafios para o futuro no tempo presente”.

28 de outubro a 1º de novembro de 2019

GT 05 - Inovação e mercado de trabalho em Gestão da Informação

**O papel da biblioteca no desenvolvimento local: uma perspectiva envolvendo a região do Distrito Jardim Helena em São Paulo.<sup>1</sup>**

Débora Vieira Rodrigues<sup>2</sup>

**Resumo:** Propondo uma reflexão sobre a importância da biblioteca e suas ações para a sociedade e evidenciando o potencial estratégico que ela pode intervir no desenvolvimento local o referente estudo aborda que a biblioteca pode ser a ferramenta potencializadora para corroborar com conhecimento e o fortalecimento do trabalho em conjunto, gerando maior viabilidade e resultados rápidos. Objetiva-se analisar o contexto, para identificar o papel da biblioteca no desenvolvimento local com base na visão de seus usuários, observando as práticas exercidas no passado e no presente da biblioteca Espaço Alana, explorando as práticas conduzidas de desenvolvimento local no Distrito do Jardim Helena e região que permeia. Para os procedimentos metodológicos, o referencial teórico na área da Ciência da Informação e no campo do desenvolvimento local se faz presente. A pesquisa é qualitativa e exploratória, com a seleção de municípios com diferentes desempenhos e proximidade com a biblioteca. Como método foram utilizadas entrevistas com questionários semiestruturados, para coleta de informações. Para realizar ações que contemplem o Desenvolvimento Local, o indivíduo deve adotar uma postura proativa, conectada com informações de fontes fidedignas e que ofereça uma participação colaborativa, para compartilhar e encontrar a melhor maneira para promover as ações de evolução do local em que vive/trabalha. Conclui-se que,

---

<sup>1</sup> O presente trabalho é resultado de pesquisa participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, com apoio da Fundação Escola de Sociologia e Política, e realizado sob orientação da Profa. Maria Rosa Crespo (FESPSP).

<sup>2</sup> Graduanda em Biblioteconomia e Ciência da Informação na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, FESPSP, São Paulo. E-mail para contato: debora.vieira1988@gmail.com

mesmo com a falta de capital para obtenção de novas fontes de informação ou suporte sobre desenvolvimento local, a equipe da Biblioteca Espaço Alana promove um atendimento adequado aos usuários que lutam por esta causa, tornando viável e muito relevante sua participação em conjunto, com o auxílio com a colaboração do espaço e também na divulgação das reuniões, com a colaboração mútua, o acesso à informação é mais evidenciado para os grupos, tornando os resultados mais favoráveis à conquista de alguns direitos básicos e comuns de que um local urbano necessita.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento local. Acesso à informação. Território. Biblioteca comunitária.

**Abstract:** Proposing a reflection on the importance of the library and its actions for society and highlighting the strategic potential that it can interfere in local development. The library can be a potentiating tool to corroborate the knowledge and the strengthening of working together, generating greater viability and fast results. It aims to analyze the context, identify the role of the library in local development based on the view of its users, observing as practices practiced in the past and present of the Espaço Alana library, exploring how practices conducted in local development in Jardim Helena District and region that permeates. For methodological procedures, the theoretical framework in the area of Information Science and no field of local development is present. A research is qualitative and exploratory, with a selection of munitions with different performances and proximity to a library. How the method was used for interviews with semi-structured questionnaires for information collection. To undertake actions that contemplate Local Development, the individual must take a proactive stance, connected with information from sources and offering collaborative participation, to share and find the best way to promote as local development actions in which they live / work. Conclude that, even with a lack of capital for new sources of information or support on local development, a staff of the Espaço Alana Library promotes appropriate service to users who are fighting for this cause, showing their viable and joint participation with the help With collaboration in space and also with the dissemination of meetings, with mutual collaboration, access to information is more evident for groups, showing the most favorable results for the conquest of some basic and common rights than a necessary urban location.

**Keywords:** Local Development. Access to information. Territory. Community Library.

## 1 Introdução

Este artigo baseia-se no reconhecimento de que a disseminação, a produção e o uso do conhecimento, assim como a transformação destes em inovações, se constituem em métodos de fomento para o desenvolvimento local.

Baseando-se nessa observação e no interesse em evidenciar o potencial da biblioteca no acesso à informação, nas etapas do desenvolvimento local, surgiu o interesse na pesquisa, gerando o seguinte questionamento: A biblioteca Espaço Alana faz parte do processo para adquirir conhecimento para o desenvolvimento local da região do Jardim Pantanal e arredores?

Nessa fase de capacitação, é importante proporcionar ao grupo o acesso a conhecimentos, informações e experimentações, através de exercícios simulados, vivências [...] Trata-se, na verdade, de dar aos membros do Fórum os instrumentos e ferramentas que serão requeridos ao longo das fases subsequentes. (Paula, 2008, p. 25)

Propomos uma reflexão sobre a importância da biblioteca e suas ações para a sociedade, com o foco principal em verificar de que forma a transformação social pode proporcionar uma transformação local, observando a atuação e o mérito da Biblioteca Espaço Alana na vida de seus usuários e na formação de cidadãos críticos até os seus conceitos básicos e a forma que com que usam seus conhecimentos adquiridos ali para transmitir e abranger seus ideais. Justificando a contextualização da pesquisa ao interesse social, posicionando o âmbito de nossas condições materiais de existência, é que o sujeito, e por conseguinte a sociedade, podem compreender o processo informacional e os conteúdos informacionais a que se tem acesso, para assim gerar um conhecimento crítico.

Veremos a presença potencializadora de um dos projetos de uma antiga ONG, hoje com 20 anos, situados na região do Jardim Pantanal, comunidade vulnerável, localizada no extremo da zona leste, São Paulo.

A busca e encontro do Jardim Pantanal com o Espaço Alana aconteceu com base fundamental, devido à carência de promoção das políticas públicas e tarefas básicas da prefeitura, que não contemplavam o local. Devido ao despreparo, muitos moradores da comunidade do Jardim Pantanal adquiriram imóveis de modo irregular ao final dos anos 1980 e enfrentaram problemas de desapropriação, de mediação e

falta de amparo. O argumento era que a área não poderia ser habitada, por causa da passagem do rio Tietê, que ligava boa parte do local, tornando inviável a moradia. [...] “enquanto uma proporção menos numerosa ainda se caracteriza pela precariedade de infraestrutura e serviços coletivos: são loteamentos clandestinos [...] situadas em áreas de risco ou de proteção de mananciais que apresentam maiores empecilhos legais para regularizar sua situação de propriedade.” (KOWARICK, 2009, 280 p.)

Houve o impasse na utilização de capital para que fossem feitas melhorias; muita verba e muito tempo seriam gastos para que se obtivesse um resultado favorável. Muitos munícipes sofreram com suas casas alagadas e tragédias anunciadas, sem sequer poder recorrer a algum projeto para regulamentação. Tudo era difícil: asfalto, saneamento, escolas, creches e até mesmo correspondências chegarem às residências. O local simplesmente não existia no mapa.

Para obter maior quantidade de informações técnicas, é necessário coletar relatos dos funcionários que participaram ou participam das ações com base no desenvolvimento local, dos munícipes (usuários da biblioteca) e também dos articuladores focados nas atividades de desenvolvimento da região (normalmente donos de comércio e/ou de moradias, que as utilizam como fonte de renda, ou até mesmo os moradores com um maior grau de insatisfação, devido às adversidades vividas e à forma como os órgãos públicos reagem a suas particularidades dentro da comunidade).

## **2 Metodologia**

A pesquisa é de natureza aplicada, e a abordagem é qualitativa e exploratória. Como método, foram utilizados entrevistas e formulários com questionários semiestruturados, uma vez que parte do conteúdo histórico foi destruída em um incêndio em 2014. Muito do portfólio e do registro sobre as ações feitas para o desenvolvimento local da biblioteca foi perdido. A abordagem mais segura será contar com a seleção de munícipes com diferentes desempenhos e proximidade com a biblioteca, para a coleta de informações, que realizarei por meio de questionários semiestruturados, formando etapas para a estruturação geral do projeto.

Contudo, a necessidade de clareza para cuidadosamente abordar os entrevistados se faz de maneira crucial, já que o conteúdo pautado é de difícil compreensão inicialmente. Para que se possam extrair as informações com veracidade, a compreensão entre receptor e emissor deverá ser mútua, contribuindo para resultados mais rápidos e lógicos, com cautela produzir conversas rápidas e de fácil diálogo, com vocabulário adequado, para não formalizar nenhuma barreira ou trazer algum ruído informacional que abale o andamento do projeto ou desmotive seus entrevistados; por isso há que se adotar uma postura neutra e de maior escuta e observação.

No entanto, relatar também a experiência própria como ex-funcionária, no período de 2011 até 2014, antecedente ao incêndio. O ano de 2012 foi o marco de início e foco da socioinstituição, quando resultaram as questões mais relevantes trazidas pelo público sobre o desenvolvimento local, socioeconômico e sustentável, tratando este contexto com globalidade.

Realizarei um estudo mais aprofundado, buscando um embasamento teórico em estudos científicos no campo do desenvolvimento local, abrangendo a sustentabilidade.

### **3 Desenvolvimento**

Para a fundamentação, apresentam-se os conceitos relacionados à junção do Desenvolvimento Local, a biblioteca como ferramenta ao acesso à informação, as estratégias da pesquisa de campo e os aspectos históricos do território estudado.

#### **3.1 Desenvolvimento local e sua estrutura**

Para o desenvolvimento local, um dos elementos fundamentais é manter-se atualizado e conhecer as ações socioeconômicas necessárias para cada caso específico. Para obter resultados favoráveis, sempre o trabalho em conjunto é tratado com maior viabilidade.

Com a finalidade de desenvolverem metodologias de atuação e transformá-las em melhorias, cada indivíduo deve passar por um processo de absorção de determinados conhecimentos para, dentro de um fluxo social, poder desenvolver determinadas práticas. Esta difusão de conhecimento é permitida com o uso das

bibliotecas, sendo que, para gerar esses processos de conhecimento e mudança, observa-se a utilização de modalidade conhecida; entre as ações no desenvolvimento local, a afiliação a programas socioinstitucionais. Albagli (2004, p. 11) afirma que “A localização ou proximidade espacial facilita maior interação e comunicação, mas não é, por si só, um fator determinante para tal – são necessárias também condições institucionais e socioculturais que as favoreçam”.

Parceria significa a concentração orientada de interesses de diferentes indivíduos para objetivos comuns. Segundo Paula (2008, p. 7), “Não é possível existir desenvolvimento sem que as pessoas desenvolvam suas potencialidades”. Deve ser um processo permanente de produção e elevação do conhecimento da sociedade local, instrumento capaz de alavancar e provocar as iniciativas e competências locais, fortalecendo os atores sociais e suas organizações com vistas à sustentabilidade.

O desenvolvimento é um fenômeno que ultrapassa o econômico. O sentido do desenvolvimento deve ser o de melhorar a qualidade de vida das pessoas (desenvolvimento humano), todas as pessoas (desenvolvimento social), as pessoas que estão vivas hoje e as que viverão no futuro (desenvolvimento sustentável). (PAULA, 2008, p. 6).

### **3.2 A biblioteca como suporte estratégico na ressignificação do desenvolvimento local**

A importância do papel da biblioteca como disseminadora de conhecimento para todos os níveis da sociedade constitui atributo para a formação de cidadãos críticos.

Essa definição que busca o desenvolvimento sustentável opõe-se ao modelo de desenvolvimento dominante, que promove a fusão das empresas, a concentração do capital e da renda, o aumento da desigualdade social, a segregação urbana, a exclusão social, a degradação do meio ambiente. (BAVA, 2004, 110 p.)

Nesse sentido, acreditamos que esta indagação possa vir a mostrar a importância da biblioteca contemporânea para a sociedade, servindo para multiplicar e organizar conhecimentos aos usuários de comunidades carentes, estando ela munida de insumos e acesso vasto, com adequadas fontes de informação, para o

que é exigido maior comprometimento das partes envolvidas, fazendo frente às demandas informacionais cada vez mais complexas, e às vezes até relevantes.

O antigo Espaço Cultural Alana foi inaugurado em 1994. No local, já existia uma biblioteca comunitária, formada por moradores e que também era usada para receber correspondências e fornecer o espaço para reuniões com a comunidade; toda a iniciativa era realizada por comissões de líderes da região. Este local era anteriormente chamado de Espaço Cultural. Por tal determinação e iniciativa, era nítida a carência social de obter um local para entrosamento e formulação de conhecimento. Foi assim que a antiga ONG Espaço Cultural Alana catalisou e manteve a tarefa.

Com as mudanças de projetos e aproximação do público, algumas fases foram marcadas com as mudanças de nome da socioinstituição, passando de Espaço Cultural Alana para Instituto Alana e atualmente apenas Espaço Alana, sendo hoje uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que aposta em programas que buscam a garantia de condições para a vivência plena da infância e com a missão de fomentar o desenvolvimento local por meio de ações socioeducativas e de articulação comunitária, com atividades para a promoção de lazer, cultura e fortalecimento comunitário, deixando de ser uma prestadora de assistencialismo por motivos específicos ao desenvolvimento local da região.

Com os eixos e antigos programas do instituto, era gerado o fortalecimento sobre o papel da biblioteca do espaço Alana, anteriormente chamada Biblioteca Guilherme Fiuza, com forte envolvimento para obter proximidade e cativar usuários, criando vínculos para atuar no desenvolvimento local e cooperar com o fortalecimento da cidadania dos moradores do Jardim Pantanal. Albagli (2004, p. 13) elucida que “O ponto de partida é a sensibilização das lideranças locais para a construção de parcerias entre atores do Estado, do Mercado e da Sociedade. ”

Uma biblioteca híbrida que atende todas as idades, lúdica e de pesquisa, trazendo informação e cultura, respaldando as diferenças culturais e a pluralidade dentro da periferia, fazendo que seus usuários se aceitem, trazendo um domínio cultural e um empoderamento social, motivando o entendimento de que a cultura não é apenas aquilo que está fora, mas também pode ser produzida e ministrada por quem é da comunidade. Gerando confiança, trazendo também a elevação das respectivas ideias e alinhando o tipo de leitura de que aqueles usuários necessitam, para entender a fundo seus problemas diversos e também o que os moradores

gostariam de construir e modificar, o que faria a diferença em suas vidas e para que fosse deixado de esperar o desenvolvimento por meios públicos, acrescentando a participação ativa da comunidade, habilitando cada vez mais “facilitadores” com inovação em processos de produção, em gestão social e compartilhando seus problemas, para em conjunto resolvê-los como um problema social. Para Campos Filho (2010, 69 p.), “[...] fazendo isso com participação popular, com a concordância dos moradores, sem expulsá-los, respeitando seu estilo de vida e sua identidade cultural”.

Para o desenvolvimento local um dos elementos fundamentais é obter conhecimentos socioeconômicos e estratégicos. Conforme Paula (2008, p. 47), “Todo o processo de promoção do DLIS nada mais é do que uma metodologia de aprendizado sobre planejamento participativo e gestão compartilhada”.

O encontro dos munícipes do distrito do Jardim Helena com a biblioteca Espaço Alana proporcionou a promoção de ações facilitadoras para o desenvolvimento local da região e fortalecimento da cidadania.

A mediação da informação é fundamental para a obtenção dos processos iniciais para o Desenvolvimento Local Integrado. A capacitação de cada indivíduo é peça-chave, pois, sem apropriação da informação e sua transmissão, as conquistas e melhorias tornar-se-iam uma frustração e conseqüentemente a população deixaria de lado a “vida de qualidade” para apenas “sobreviver”, recorrendo ao assistencialismo, prática reversa a uma abordagem com incentivos de uma comunidade que procura alternativas às necessidades de estrutura de uma determinada região.

O interesse é decorrente de uma nova visão sobre o desenvolvimento, que reforça o papel das organizações e redes locais constituídas independentemente do Estado. A compreensão dos fluxos de informação, de conhecimento e de poder que percorrem as redes, e o papel dos diferentes atores envolvidos podem permitir a elaboração de políticas públicas de inclusão e geração de bem-estar, que vão do acesso a serviços públicos de saúde e educação ao crédito para funcionamento dos negócios. (MARTELETO, 2004, p. 48).

Atualmente vivemos em uma sociedade bastante influenciada por diversas informações; faz-se necessário a recuperação do conhecimento de forma verdadeira/correta, em qualquer atividade; ter acesso à informação acarreta um



grande efeito por sua importância. “É a ocupação de determinadas posições na rede da comunidade, de especial acesso a informações, que determina o sucesso das ações dos indivíduos e seus grupos.” (MARTELETO, 2004, p. 45).

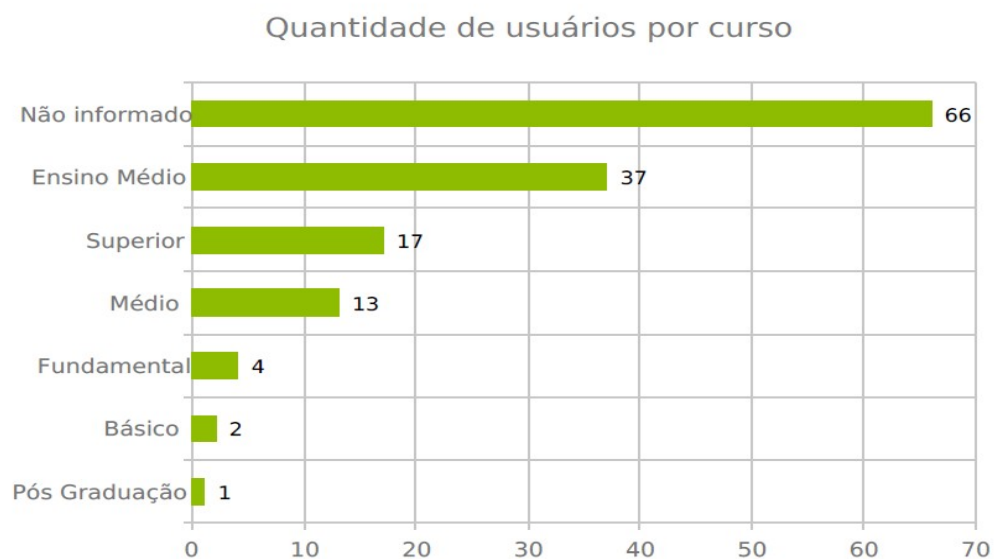
O homem necessita ter informação para poder atuar de forma produtiva na sociedade na vertente do desenvolvimento local, socioeconômico e sustentável, tratando este contexto com globalidade. Pode-se depreender melhor em Ferrarini, 2012, p. 236. Desglobalizar o local permite o globalismo localizado, ou seja, a integração ou globalização de conhecimentos, tecnologias ou metodologias criadas em âmbito local.

### **3.3 Pesquisa de campo e principais relevâncias**

Algumas entrevistas foram gravadas, para não torná-las cansativas e confusas, gerando relatórios simples para que nada ficasse sem registro, permitindo ser mais objetivas e trazendo segurança e agilidade.

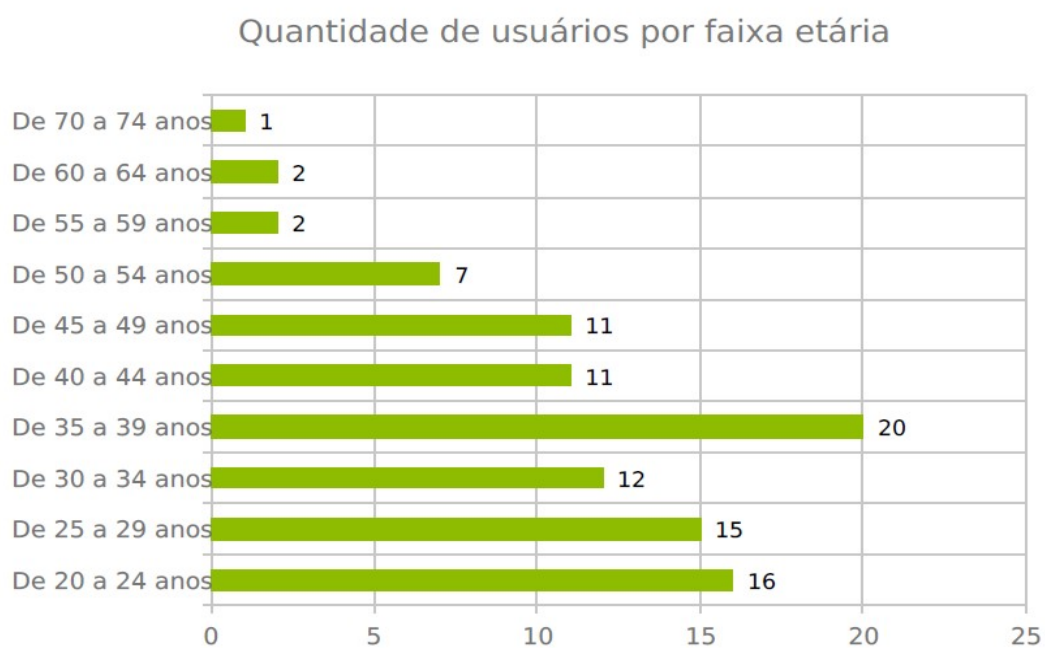
Preliminarmente, buscou-se por dados estatísticos sobre a biblioteca Espaço Alana, com o intuito de investigar seu fluxo de utilização e as faixas etárias, possibilitando complementar o questionamento da pesquisa sobre se a existência da procura de informação viria também do público adulto (que normalmente compõe os grupos de ações e meios para o desenvolvimento local). Estes dados foram extraídos do software Philos, sistema que é utilizado por eles; o catálogo on-line é disponível em: <http://philos.sophia.com.br/terminal/7574>. Vejamos os gráficos:

Gráfico 1



Fonte: Dados estatísticos retirados do sistema Philos utilizado na Biblioteca Espaço Alana. Fornecido pela bibliotecária chefe.

Gráfico 2



Fonte: Dados estatísticos retirados do sistema Philos utilizado na Biblioteca Espaço Alana. Fornecido pela bibliotecária chefe.

Para a elaboração do questionário – a linha de raciocínio central entre as hipóteses que competem à compreensão com a pesquisa – os elementos foram pensados de maneira seletiva: a situação atual da localidade; suas potencialidades e oportunidades de desenvolvimento; os problemas, limites e obstáculos que têm dificultado seu desenvolvimento (PAULA, J. D.; 2008).

### Quadro 3

#### Questionário entrevista

- 1 - Qual sua ligação ou referência com a Biblioteca do Instituto Espaço Alana?
- 2 - Poderia comentar brevemente, sobre as etapas e a reestruturação do antigo Instituto Espaço Alana até os tempos atuais? (Conteúdo histórico, aquilo que sabe ou participou).
- 3 - Notou alguma mudança na região, principalmente na questão de providências a melhorias do bairro?
- 4 - Comente sua experiência com os projetos (ou atividades) desenvolvidos com a biblioteca do Instituto Alana. Foram boas, ruins, indiferentes ou não participava/participa?

Fonte: Questionário elaborado pela autora para aplicação mediante as entrevistas préselecionadas.

Foram selecionados sete indivíduos para coletar relatos de experiência, pessoas com participação ativa até em outros projetos sociais, socioeconômicos e como funcionários da biblioteca Espaço Alana e até mesmo que participaram da biblioteca na época em que era conhecida como Biblioteca Espaço Cultural. Estas pessoas possuem conhecimentos necessários e particulares para agregar informações relevantes à pesquisa, por isso a seleção foi a melhor maneira de extrair resultados mais objetivos, com respostas mais claras. São eles: Sônia Maria Ferreira, formada em Serviço Social e líder de comunidade. Coursou extensão em educação na comunidade e desenvolvimento social, atualmente cursando pós-graduação na área; Matheus Cardoso, usou o espaço da biblioteca como voluntário, viabilizou um projeto de reforço com oficinas de matemática, ex-morador e líder de

comunidade, atualmente atua economicamente em sua empresa chamada Moradigna e ficou conhecido por reformar casas em condições insalubres na região; Vagner Fernandes Brito Moura, morador, lutador pelas causas sociais e direitos humanos da região, ex-funcionário da Funcionário do Instituto Alana, com formação acadêmica na área da educação e integrante do Mulp (Movimento de Urbanização e Legalização do Pantanal); Rafael R. Neto, morador e frequentador da biblioteca Espaço Alana; Edilene Santos, funcionária da biblioteca Espaço Alana e moradora da região; Elani Tabosa, bibliotecária chefe e responsável pelos projetos promovidos na biblioteca Espaço Alana; e Reginaldo Pereira dos Santos, morador e atual presidente do Amojap (Associação de Moradores e Amigos do Jardim Pantanal).

De forma organizada, foi feito o tratamento em análise desses documentos (fontes primárias) que são de extração rica em dados históricos, registros por fotos e documentos, evidenciando melhorias dos bairros, porém de fácil desvio do foco, já que, para analisar de maneira adequada, se faz necessário manter um direcionamento com neutralidade em eixos específicos. A colaboração dos usuários, que são também moradores ou ex-moradores, foi de grande importância, porém, o produto final é colaborativo não apenas no campo epistemológico, mas também para eles, já que cada divulgação de melhorias e da existência desses grupos de moradores que defendem seu território e almejam uma vida de qualidade é uma evidência do poder do povo. Em alguns relatos a autora deparou-se com esta fala. A síntese geral da análise reverbera nas informações a seguir:

Ficou claro que a biblioteca do Espaço Alana colabora com as atividades pertinente a estes grupos, porém, mesmo assim, abrange apenas uma das etapas (mesmo que fundamental), devidamente por se tratar de um caso específico de apropriação ilegal e em área de risco, comprometendo as evoluções do Distrito estudado, embora também houve muito esforço entre os moradores e os funcionários; a biblioteca comunitária pode ofertar o espaço e o uso dos materiais e fonte de pesquisa digitais. Uma biblioteca com interface acolhedora, fazendo valer a sua pluralidade em acesso à informação, caminhando junto com seus usuários para mediar nos processos de aquisição e difusão nos avanços de cada etapa do conhecimento, para integrar uma postura autônoma e buscar inovar com os recursos.

Com o passar dos anos os moradores se apropriaram dos meios de busca e administram com engajamento seus ideais e pontos de conquista. Com sede

própria, formaram a Associação de Moradores e Amigos do Jardim Pantanal (Amojap). Eles possuem vários registros das ações com esta junção entre o acesso à informação e os moradores. Atualmente o local tem uma linha de ônibus (2552-41 Jardim São Martinho-Term. Pq. D. Pedro II), que se estende até a comunidade. Foram conquistados também canos de concreto para tubulação de esgoto (com mão de obra dos próprios moradores), entregas de correspondências corretamente, asfalto (com a mão de obra também dos próprios moradores). O principal ganho com a absorção de conhecimento que eles cotidianamente buscam é gerado em soluções de como precaver e se preparar para novas ameaças de enchentes, sem serem totalmente lesados e sem que famílias fiquem sem abrigo e amparo, deixando um pouco as manchetes de maneira negativa e reorganizando uma nova história, priorizando o bem-estar e a qualidade de vida e seguindo com mais pontos estratégicos até a regularização de suas casas.

### **3.4 Região do Distrito do Jardim Helena: aspectos históricos do movimento de apropriação**

Em toda São Paulo os movimentos de moradia tiveram grandes conflagrações na questão dos programas habitacionais para a cidade, sendo que esta crescia cada vez mais descomposta.

As famílias da Zona Leste, principalmente de São Miguel Paulista e Ermelino Matarazzo (generalizando para Distrito do Jardim Helena e redondezas), estavam sendo despejadas de suas moradias por não terem condições de pagar os aluguéis, e organizadas em movimentos de moradias. Vendo que não houve repressão nas ocupações dos mananciais das represas de Guarapiranga e Billings, deram início às ocupações nas várzeas do Rio Tietê, começando pelo terreno do Parque Ecológico do Tietê, região onde o rio havia sido retificado, possibilitando, assim, o acesso de caminhões com aterros para a várzea do rio.

No início da ocupação o poder público estadual entrou com um processo de reintegração de posse, mas não teve êxito porque o estado não era o proprietário da terra. Logo depois foi criada a lei estadual que regulamenta as áreas de proteção ambiental do estado de São Paulo, e o terreno foi aí enquadrado, mesmo não tendo uma definição perimetral exata.

Na década de 1980, o movimento de moradia da região de São Miguel começou a organizar um grupo para liderar a ocupação do Jardim Pantanal, sendo que a primeira região a ser ocupada foi a área que compreende as ruas mais próximas do rio Tietê, que, segundo a coordenação do antigo movimento, pertencia uma parte à Marinha e outra ao Banco Itaú.

Em meados dos anos 1990, a comunidade já estava praticamente toda instalada, mesmo com dificuldades de conseguir água potável, energia elétrica e, principalmente, a evacuação dos detritos de esgoto que no início iam para as ruas. Mas com a necessidade de moradia da população desta área, e com os incentivos do movimento de moradia, a população não avaliou os riscos que correriam no futuro e construíram suas casas neste local.

#### **4 Considerações finais**

O pesquisador em si acaba sendo, por meio de uma metalinguagem, uma ferramenta importante para divulgação das ressignificações do Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (DLIS).

O estudo abordou os casos de cidadãos em fase de apropriação de informação, para atuarem de maneira dinâmica com os processos de desenvolvimento territorial. É mais provável que estes indivíduos busquem um local propício para elucidar as informações adquiridas, bem como um amparo no momento da pesquisa, local este com promoção às devidas fontes de acesso e com possível colaboração da biblioteca, para que a extensão do uso não seja apenas como local de incitação, mas também para promover debates, reuniões e assembleias dos componentes e líderes de comunidade.

Sendo assim, resultados obtidos sobre a análise revelaram que, para a divulgação dos caminhos e o incentivo à conscientização dos usuários da biblioteca Espaço Alana, o intuito daquela população já era forte no engajamento do desenvolvimento local, sendo a biblioteca limitada por demanda de verbas para compra de livros, abordando os assuntos pertinentes ao desenvolvimento de território e afins, propondo assim a atuação dos usuários interessados e que fazem parte do comitê regente, junto aos líderes de comunidade, facilitando e indicando

também outras bibliotecas que possam disponibilizar alguns dos materiais que ainda não possuem.

## REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Informação e conhecimento na inovação e no desenvolvimento local. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 3, 2004.

BAVA, S. C. Tecnologia social e desenvolvimento local. *In*: LASSANCE JUNIOR, A. E. et al. **Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004. p. 103 -116. Disponível em: <https://www.oei.es/historico/salactsi/Teconologiasocial.pdf>. Acesso em: 13 out. 2019.

CAMPOS FILHO, C. **Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade**. 2.ed. São Paulo: Editora 34, 2010. 222 p.

FERRARINI, A. V. Desenvolvimento local integrado e sustentável: uma metodologia para políticas e programas de superação da pobreza. **Interações (Campo Grande)**, Campo Grande, v. 13, n. 2, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151870122012000200010&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151870122012000200010&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 13 out. 2019.

MARTELETO, R. M. Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 3, 2004.

PAULA, J. D. Desenvolvimento local: como fazer? **SEBRAE**, Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/desenvolvimento-local-comofazer,304ad1eb00ad2410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 13 out. 2019.

KOWARICK, L. F. **Viver em risco: sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil**. 1.ed. São Paulo: Editora 34, 2009. 320 p.